

# BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

1º Semestre de 2018

A BB Gestão de Recursos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. – BB DTVM apresenta o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativos ao 1º semestre de 2018, em conformidade com as normas estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações (Lei n.º 6.404/1976 e alterações introduzidas pela Lei n.º 11.638/2007 e pela Lei n.º 11.941/2009) e Banco Central do Brasil (Bacen).

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### A EMPRESA

Fundada em 1986, a BB Gestão de Recursos DTVM S.A., com sede no Rio de Janeiro e escritório em São Paulo, tem como atividades principais a administração, gestão e distribuição de fundos de investimento e carteiras administradas, sendo líder na indústria nacional de Administração e Gestão de fundos de investimento, de acordo com o *Ranking* da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais). A instituição conta com uma equipe de 293 profissionais (dotação em 29.06.2018) de alto nível de qualificação e comprometimento, e possui produtos destinados aos diversos segmentos de investidores.

No *Ranking* Global de Administração da ANBIMA de junho de 2018, a BB DTVM permaneceu na liderança da Indústria, registrando um patrimônio líquido sob administração de R\$ 919,5 bilhões e 23,40% de participação de mercado.

Em Gestão, a BB DTVM também se destaca como a maior gestora de recursos de terceiros do país, registrando volume total de R\$ 909,4 bilhões e *market share* de 21,73%, conforme *Ranking* de Gestão da ANBIMA de junho de 2018.

Além dos recursos computados para efeito de *ranking* entre as instituições participantes do mercado, a BB DTVM gere e administra R\$ 49,1 bilhões em fundos Extramercado.

Deste modo, a empresa encerrou o primeiro semestre de 2018 com um volume total de R\$ 968,6 bilhões em recursos de terceiros administrados, o que equivale a um crescimento de 5,60%, em relação ao ano anterior (R\$ 917,2 bilhões).

### I. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A BB DTVM, subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., adota as melhores práticas de governança. Possui Conselho de Administração próprio, garantida a participação de membros independentes e representante dos empregados, e sua Diretoria Executiva é composta por um Diretor-Presidente e três Diretores Executivos, todos estatutários. Possui, ainda, Conselho Fiscal para assegurar a fiscalização dos atos de gestão e utiliza, por compartilhamento, a estrutura de Auditoria Interna do BB S.A.

A BB DTVM, por decisões da Assembleia Geral de Acionistas de 27.04.2004, 26.04.2012 e 01.12.2017, aderiu aos regimes de Comitê de Auditoria Único, Comitê de Remuneração Único, Comitê de Elegibilidade para as Entidades Ligadas ao Banco do Brasil e Comitê de Riscos e de Capital do Conglomerado BB, conforme facultado nas Resoluções CMN n.º 3.198/2004, CMN n.º 3.921/2010, Decreto n.º 8.942/2016 e CMN n.º 4.557/2017, respectivamente.

A empresa adota modelo de administração baseado na decisão colegiada em todos os níveis, tendo estruturados comitês internos com instâncias deliberativas. A decisão colegiada, além de minimizar os riscos, possibilita a integração de diversas visões e análises sobre os temas, o que agrega valor e qualidade à decisão, promovendo o compartilhamento de conhecimentos e responsabilidades. Dentre os comitês, destaca-se a instituição do Comitê Superior de Gestão de Riscos e Controles Internos, visando identificar e analisar riscos e definir ações de controle e monitoramento, o que reduz a probabilidade de que um evento negativo impacte os objetivos da BB DTVM.

A adoção das boas práticas de governança enseja o monitoramento periódico dos documentos que regulam os aspectos comportamentais a serem observados na condução dos negócios e atividades da organização, incluindo as políticas da empresa, o que reforça o compromisso de sua administração com a ética, a transparência, a consistência, a equidade e a responsabilidade socioambiental, em alinhamento às políticas e práticas adotadas pelo Controlador.

A BB DTVM aderiu, em 27.10.2016, ao Código Amec de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais – *Stewardship*, reforçando o compromisso da BB DTVM com a Governança Corporativa dos Fundos. Esse Código pode ser considerado um código de melhores práticas para Investidores Institucionais e tem como objetivo incentivar a maior diligência nas questões qualitativas das empresas investidas, bem como dar mais transparência a esse processo.

A Estratégia Corporativa da BB Gestão de Recursos DTVM S.A., para o período 2018-2022, foi aprovada pelo Conselho de Administração, em 15.12.2017, está alinhada à Estratégia Corporativa do Banco do Brasil e representa as diretrizes a serem implementadas pela Subsidiária na Gestão de Recursos de Terceiros, enfatizando sempre o Propósito de “prover soluções em investimentos, gerando valor às pessoas”.

A BB DTVM obteve a segunda melhor pontuação no Índice Integrado de Governança e Gestão (IGG) do Tribunal de Contas da União (TCU), o mais amplo diagnóstico sobre a governança pública no País, num total de 488 órgãos e entidades avaliados no levantamento realizado em 2017.

Em atendimento ao disposto nas Leis 12.846/13 “Lei Anticorrupção Brasileira” e 13.303/16 “Lei das Estatais”, foi fortalecida a governança da BB DTVM. No primeiro semestre de 2018, foram aprovados pelo Conselho de Administração: (i) o Programa de Integridade, (ii) a Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa, (iii) as Políticas Específicas de Divulgações de Informações, Governança Corporativa, Participações Societárias, Remuneração ao Acionista e Transações com Partes Relacionadas e (iv) Adesão ao Regulamento de Licitações e Contratos do Banco do Brasil S.A.

### II. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

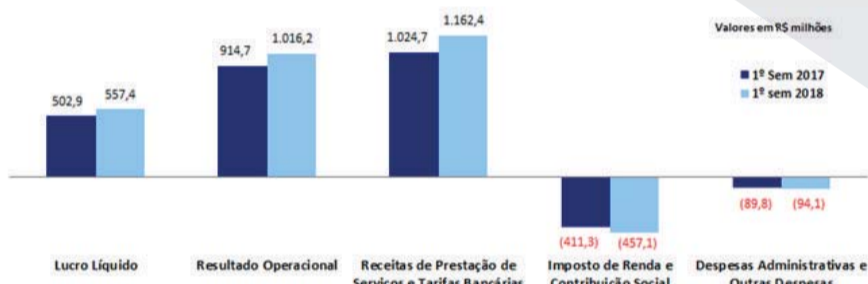
ABB DTVM encerrou o 1º semestre de 2018 com lucro líquido de R\$ 557,4 milhões, resultado 10,8% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior.

O resultado operacional, antes do efeito do Imposto de Renda e CSLL, foi de R\$ 1.016 milhões, contra R\$ 914,7 milhões no semestre anterior, com incremento de 11,1%. As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias totalizaram R\$ 1.162,4 milhões, contra R\$ 1.024,7 milhões no ano anterior, cujo aumento de 13,4% deveu-se, em parte, ao incremento no patrimônio líquido administrado (recursos de terceiros administrados), e também à variação do valor dos ativos componentes dos fundos de investimento e carteiras.

O crescimento das despesas administrativas, na ordem de R\$ 1,7 milhão, representou um incremento de 2,4% em relação ao mesmo período de 2017, tendo como causas principais os acréscimos nas Despesas de Pessoal e com Contribuições Filantrópicas, estas últimas decorrentes do incremento nas doações relativas ao fundo BB Referenciado DI Social 50, em virtude do crescimento expressivo do patrimônio líquido administrado do fundo, cujas receitas são parcialmente (50%) doadas para projetos sociais coordenados pela Fundação Banco do Brasil (FBB).

O incremento das despesas administrativas em patamar inferior ao da evolução das receitas resultou numa melhora do índice de eficiência, trazido na relação entre as despesas de pessoal e outras despesas administrativas, e as receitas operacionais deduzidas das outras despesas operacionais, passando de 7,49% em junho de 2017 para 6,82% em igual período de 2018.

O gráfico a seguir apresenta os principais componentes do resultado:



A BB DTVM possui capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos contabilizados em 29.06.2018 como “Títulos Mantidos até o Vencimento”, em conformidade com a Circular Bacen n.º 3.068/2001.

### III. AÇÕES ESTRATÉGICAS

Entre os acontecimentos relevantes que marcaram o 1º semestre de 2018 na BB DTVM, destacaram-se:

- Continuação das ações de capacitação da força de vendas do Banco do Brasil S.A., com a difusão de conhecimento sobre o produto Fundo de Investimento, resultando em incremento de captação em diversos segmentos;
- Investimento contínuo em ações de Desenvolvimento de Competências e Gestão do Conhecimento dos funcionários, concretizado por meio de ações educacionais que contribuem para aumentar a competitividade no mercado e obter os melhores resultados para a empresa. No 1º semestre de 2018, profissionais de diferentes níveis hierárquicos e funções participaram de um total de 16.272 horas de treinamento. A BB DTVM possui 224 profissionais certificados em CPA-20 (Certificação Profissional ANBIMA – Série 20), 44 profissionais certificados em CGA (Certificação de Gestores ANBIMA); além de 30 profissionais com insenção de certificação; 24 profissionais certificados no CFP (Certified Financial Planner), 17 profissionais certificados no CEA (Certificação de Especialista em Investimentos Anbima) e 1 funcionário certificado no CFA (Chartered Financial Analyst);
- Participação ativa em eventos destinados, preponderantemente, aos segmentos RPPS (Regimes Próprios de Previdência Social) e EFPC (Entidades Fechadas de Previdência Complementar) com o objetivo de estreitar o relacionamento com esses públicos e oferecer cada vez mais soluções adequadas às suas necessidades e expectativas;
- Realização de eventos com clientes do segmento atacado com o objetivo de estreitar o relacionamento com esses públicos, criar uma experiência positiva e agradável para estes clientes e oferecer soluções em fundos de investimento adequadas às suas necessidades e expectativas.
- **Premiações:**
  - Ranking* Melhor Banco para Investir – Site FGV – 1º Colocado na Categoria Varejo Seletivo, 2º Colocado em Fundos Multimercado e 3º Colocado em Fundos de Ações;
  - Ranking* Melhores Fundos para Institucionais – Revista Investidor Institucional (Edição 301 – março/2018) – 14 fundos considerados excelentes e 13 fundos considerados adequados;
  - Ranking* TOP Asset – Revista Investidor Institucional (Edição 302 – abril/2017) – Maior Gestor no Ranking Geral e nas categorias Recursos Provenientes de Fundos de Pensão, weGov/Fdos Governamentais, Previdência Aberta, Varejo, Capitalização, Fundos Exclusivos e FIDCs;
  - Ranking* Finanças Mais – O Estado de São Paulo – Anuário Empresas Mais (O Estado de São Paulo – Junho/2018) – 3º colocado na categoria Distribuidoras.
- **Certificações:**
  - Desde 2006, a BB DTVM possui o grau máximo de qualidade, MQ1, atribuído pela agência classificadora de risco *Moody's* América Latina. Em sua última análise, em 10.01.2018, ressaltou que a BB DTVM tem práticas e procedimentos de gestão de risco e controle excelentes, tanto no nível dos fundos como no nível da companhia. Ainda segundo a *Moody's*, o desempenho dos fundos de investimento da BB DTVM tem sido sólido e os fundos tiveram forte retorno ajustado ao risco e têm atingido seus objetivos de risco e retorno de uma maneira consistente. Destacando que a empresa tem uma infraestrutura de investimentos excelente, com gestão de portfólio em tempo real, controle de riscos e sistemas de *compliance*, a *Moody's* ainda ressaltou que a estrutura organizacional da BB DTVM permite uma segregação bem definida de funções e a atribuição apropriada de responsabilidades e de linhas de reporte;

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Nota	30.06.2018	31.12.2017	30.06.2017
<b>CIRCULANTE</b>		<b>1.385.246</b>	<b>1.600.610</b>	<b>1.254.505</b>
Disponibilidades	4	1.807	2.133	2.784
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		<b>930.198</b>	<b>1.227.188</b>	<b>890.406</b>
Aplicações no mercado aberto	5.a	930.198	1.227.188	890.406
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos		<b>33.635</b>	<b>20.725</b>	<b>25</b>
Carteira própria	6.a	33.635	20.725	25
Outros Créditos		<b>419.356</b>	<b>350.186</b>	<b>360.876</b>
Rendas a receber	7.a	26.653	28.074	25.529
Negociação e intermediação de valores	7.b	202.718	205.121	163.413
Diversos	7.c	190.149	117.155	172.271
(Provisão para outros créditos)	7.d	(164)	(164)	(337)
Outros Valores e Bens		<b>250</b>	<b>378</b>	<b>414</b>
Despesas antecipadas		250	378	414
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>8.084</b>	<b>7.264</b>	<b>14.275</b>
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos		--	--	<b>7.044</b>
Carteira própria	6.a	--	--	7.044
Outros Créditos		<b>8.084</b>	<b>7.264</b>	<b>7.231</b>
Diversos	7.c	8.813	8.004	7.996
(Provisão para outros créditos)	7.d	(729)	(740)	(765)
<b>PERMANENTE</b>		<b>33.794</b>	<b>33.794</b>	<b>26.967</b>
Investimentos		<b>33.794</b>	<b>33.794</b>	<b>26.967</b>
Outros investimentos (Provisão para perdas)	8	33.813 (19)	33.813 (19)	26.986 (19)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>1.427.124</b>	<b>1.641.668</b>	<b>1.295.747</b>

- A BB DTVM possui desde 2012 a ISO 9001:08 – Qualidade Total em seu Processo de Análise de Risco de Crédito, uma das mais renomadas certificações de abrangência internacional em qualidade de serviços, produtos e processos. Em Outubro de 2015, a Fundação Vanzolini deliberou pela Recertificação da ISO 9001:08 da BB DTVM, no Processo de Análise de Risco de Crédito, com validade por mais 3 (três) anos.
- Em 2017, a Fitch Ratings atribuiu a nota “Excelente”, considerada máxima em uma escala de 5 níveis, atestando que a estrutura operacional e a capacidade de gestão de ativos da BB DTVM são considerados extremamente robustos, comparadas às melhores práticas adotadas pelos gestores de recursos internacionais. Destaca ainda a forte capacidade de geração de receitas e a alta qualificação e experiência dos profissionais.

### - Novos Produtos:

- No primeiro semestre de 2018, a BB DTVM lançou 44 fundos: 17 para o segmento *Private*, 10 para o segmento EAPC (Entidades Abertas de Previdência Complementar); 6 para *Corporate*; 5 para EFPC (Entidades Fechadas de Previdência Complementar); 2 para Estrangeiros; 2 para RPPS; 1 para Poder Público; e 1 para Varejo Alta Renda;
- Destaque para o lançamento de nove fundos com estratégias de investimento no exterior, que somam R\$ 643,7 milhões em patrimônio líquido, além de dois novos veículos domiciliados em Grand Cayman: o BB Fund ETF, que possui estratégia de alocação de seus recursos em diversos ETFs globais, e o BB Fund Top Brasilprev, que investe seus recursos em *bonds* de emissores brasileiros no exterior.

### IV. SUSTENTABILIDADE

Alinhada aos princípios de responsabilidade social e ambiental adotados pelo Banco do Brasil, desde novembro de 2010 a BB DTVM é signatária dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), iniciativa de investidores globais apoiada pelas Nações Unidas, propondo-se a aplicar em seus processos de gestão práticas que favoreçam a integração de temas ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG) em suas análises e decisão de investimento.

Em atendimento à Resolução CMN n.º 4.327, em junho de 2015, o Conselho de Administração da BB DTVM aprovou a adesão da empresa à Política de Responsabilidade Socioambiental do Banco do Brasil.

A BB DTVM participa do grupo de engajamento da rede brasileira do PRI, iniciativa que busca uma mudança no comportamento das empresas nas quais investe, a fim de melhorar a transparência sobre esses temas. Além disso, desde outubro de 2015, a BB DTVM participa do Grupo de Trabalho Sustentabilidade da Anbima, criado para promover as práticas de desenvolvimento sustentável, compartilhar conhecimento, projetos, estudos e posicionamentos sobre sustentabilidade e economia verde.

Em outubro de 2016, a BB DTVM aderiu ao Código AMEC de Princípios e Deveres dos Investidores Institucionais – *Stewardship*, uma iniciativa da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (AMEC), que tem como objetivo iniciar um processo de mudança de cultura de gestão e propriedade de valores mobiliários ao longo do tempo, promovendo a adoção de boas práticas de governança corporativa.

Em dezembro do mesmo ano, a BB DTVM assinou a Declaração do Investidor em apoio ao relatório “Dever Fiduciário do Século XXI”, iniciativa do PRI, em conjunto com a UNEP FI e o *The Generation Foundation*. A Declaração do Investidor tem como objetivo convidar os formuladores de políticas internacionais e os governos nacionais a esclarecer as obrigações e deveres dos investidores e outras organizações no sistema de investimento. Solicita, especificamente, que os governos expliquem que os investidores e outras organizações do sistema de investimento devem atuar com a devida cautela, habilidade e diligência, agir de boa-fé no interesse dos seus beneficiários e clientes, e levar em conta as questões ambientais, sociais e de governança nos seus processos de investimento e no seu envolvimento com as empresas e emissores nos quais investem.

Também em 2016, a BB DTVM promoveu uma revisão na metodologia de incorporação de aspectos ASG (Ambientais, Sociais e de Governança Corporativa) em suas análises em função das diferentes necessidades das áreas de crédito e de ações. A metodologia desenvolvida está dividida em dois grandes grupos: indicadores gerais e indicadores específicos. Os indicadores gerais foram segmentados em quatro pilares distintos englobando questões relacionadas à estrutura de governança, aspectos sociais, ambientais e o posicionamento da empresa com relação aos índices de sustentabilidade, assim como seu alinhamento ao padrão GRI. Já os indicadores específicos, foram definidos de acordo com as necessidades de cada área.

Ao término de 2017, a metodologia foi novamente revisada a fim de que o resultado da análise passasse a influenciar diretamente nas decisões de limite de crédito de Dívida Corporativa. Assim, a partir das revisões regulares dos limites de crédito, todos os limites de emissores sofrerão o impacto da análise ASG.

Atualmente, a BB DTVM administra cinco fundos de investimento com características ASG. O BB Referenciado DI Social 50 destina 50% de sua taxa de administração para a Fundação Banco do Brasil, que utiliza os referidos recursos em ações sociais. Já o fundo BB Multimercado Global Acqua LP *Private* prioriza em sua carteira de ativos empresas que tratem ou beneficiem a água em seu processo produtivo. O BB Previdenciário Ações Governança busca acompanhar a carteira teórica do IGC - Índice composto por ações de empresas reconhecidas por boas práticas de governança corporativa. Tais empresas devem ser negociadas no Novo Mercado ou estar classificadas nos Níveis 1 ou 2 da B3.

A carteira de investimento do BB Ações ISE Jovem é composta por empresas que evidenciam nas questões sociais e ambientais em suas práticas administrativas e negociais. Esse fundo destina 20% de sua taxa de administração para a Fundação Banco do Brasil e esses recursos são direcionados exclusivamente para as ações do “Programa Água Brasil”, em parceria com o Banco do Brasil, a WWF-Brasil e a Agência Nacional de Águas – ANA. Por fim, o BB Ações Carbono Sustentabilidade é um fundo de investimento que acompanha o Índice Carbono Eficiente (ICO2), índice este criado pelo BNDES e pela B3, composto por ações das companhias participantes do IBrX-50 que adotam práticas transparentes com relação às suas emissões de Gases Efeito Estufa.

A tabela abaixo detalha a posição dos recursos administrados nesses fundos:

Fundos Socioambientais PL (R\$ milhões)		
Fundo	29.06.2018	29.12.2017
BB Referenciado DI Social 50	700,0	754,9
BB Multi Global Acqua LP Private FI	341,8	385,3
BB Previdenciário Ações Governança	240,5	218,5
BB Ações ISE Jovem FIC	8,2	8,7
BB Ações Carbono Sustentabilidade FIA	3,5	4,1
<b>Total</b>	<b>1.294,0</b>	<b>1.371,5</b>

Fonte: CVM- Comissão de Valores Mobiliários

### V. GESTÃO DE RISCOS

A BB DTVM conta com estrutura própria para gestão dos riscos – mercado, liquidez, operacional e segurança da informação - inerente aos seus produtos e serviços, além da atividade de análise de risco de crédito.

#### Risco de Mercado

Utiliza-se, como métrica padrão, a metodologia de Valor em Risco (*Value at Risk* ou *VaR*) por Simulação Histórica, para quantificar o montante de perda a que a carteira ou fundo está exposto. O monitoramento do risco das carteiras e dos fundos é diário e os cálculos são feitos considerando-se todos os instrumentos financeiros existentes na carteira ou fundo de investimento.

Em complemento, também são disponibilizados, diariamente, Testes de Estresse, em cenários históricos ou prospectivos. De acordo com as características dos fundos podem ser utilizadas métricas adicionais como *Tracking Error*, *Duration*, Orçamento de *VaR*, etc.

#### Risco de Liquidez

Os cálculos de risco de liquidez de ativos são feitos considerando-se todos os instrumentos financeiros existentes na carteira ou fundo de investimento que possam ser avaliados, do ponto de vista de liquidez, por meio de séries históricas obtidas junto às instituições públicas e/ou privadas, que possibilitem a estimativa consistente de seus históricos diários de negociação. No caso de ativos não enquadrados na condição acima, a liquidez é considerada nula ou inexistente.

Para a gestão do risco de liquidez do passivo é utilizada a métrica de *LVaR*. Referida métrica, similar ao *VaR* (*Value at Risk*), estima uma probabilidade de resgate líquido, de um dia para o outro, a partir de uma série histórica móvel e de um intervalo de confiança definidos e aprovados no Comitê de Riscos.

#### Risco Operacional

A BB DTVM utiliza a metodologia de Modelagem de Processos, notação *Business Process Modeling Notation* (*BPMN*), para identificação do risco operacional associado aos processos operacionais vinculados a seus produtos, processos e serviços. As fragilidades identificadas são objeto de ações mitigadoras. Nos riscos classificados como de alta criticidade, segundo os parâmetros da Matriz de Criticidade de Risco Operacional, serão emitidas Recomendações Técnicas de Risco Operacional que visam, dentre outros, obter o reforço institucional para a efetiva implementação das providências sugeridas.

A gestão de Perdas Operacionais e eventos de Quase Perdas utiliza, além da base de dados própria, os sistemas legados do Banco do Brasil S.A. As provisões judiciais também são monitoradas e avaliadas do ponto de vista da evolução quantitativa dos valores base e provisionado.

#### Risco de Segurança da Informação

A Gestão de Riscos de Segurança da Informação estabelece diretrizes que objetivam assegurar aos processos, produtos e serviços desenvolvidos na organização, controles eficazes na preservação dos atributos da segurança da informação. Utiliza -se as etapas do ciclo PDCA do Sistema de Gestão da Segurança da Informação – SGSI.

São apresentados reportes periódicos do Risco Operacional e de Segurança da Informação aos diversos fóruns da Empresa – Comitê Superior de Gestão de Riscos e Controles Internos, Comitê de Gestão de Riscos e Controles Internos, Diretoria Executiva, Conselho de Administração – e do Controlador – Diretoria Gestão de Riscos, Diretoria Controles Internos e Diretoria Segurança Institucional.

#### Risco de Crédito

Todas as aquisições de títulos de renda fixa e operações estruturadas são avaliadas pela equipe de Análise de Crédito da BB DTVM, constituída por corpo técnico sênior com grande experiência e qualificação, que avalia, propõe e acompanha a exposição ao risco de crédito de emissores e emissões mediante análise técnica individualizada, com metodologia e métricas segregadas das demais empresas do Conglomerado BB.

As políticas de análise e estabelecimento de limites encontram-se formalizadas em manual interno de Gestão de Risco de Crédito, aprovado pela Diretoria Executiva da BB DTVM, integralmente aderente ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento (“Código de Fundos”). Todas as análises são submetidas ao Comitê de Crédito e Governança dos Fundos, órgão colegiado formado por seis executivos da BB DTVM, conforme alçadas. Por regimento, as decisões de comitês são tomadas por unanimidade.

A decisão de alocação é feita pelos gestores de fundos e carteiras, considerando-se a maximização do risco x retorno e a classificação de crédito atribuída e sua adequação às políticas e estratégias de cada fundo. Uma vez adotados, os ativos passam a ter acompanhamento constante e com revisão de limites periódica.

A exposição total a grupos econômicos, emissores, emissões e risco setorial são controlados individualmente, a cada fundo, bem como de forma consolidada dos ativos sob administração da BB DTVM.

#### Agradecimentos

Agradecemos a dedicação e o empenho de nossos funcionários e colaboradores, bem como a confiança do acionista, dos clientes e da sociedade.

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota	30.06.2018	31.12.2017	30.06.2017
<b>CIRCULANTE</b>		<b>1.294.775</b>	<b>1.509.304</b>	<b>1.163.676</b>
Outras Obrigações		<b>1.294.775</b>	<b>1.509.304</b>	<b>1.163.676</b>
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		7.329	7.383	14.339
Sociais e estatutárias	9.a	558.105	530.889	503.341
Fiscais e previdenciárias	9.b	502.721	745.213	464.103
Negociação e intermediação de valores	9.c	203.020	205.255	162.947
Diversas	9.d	23.600	20.564	18.946
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>694</b>	<b>726</b>	<b>438</b>
Outras Obrigações		<b>694</b>	<b>726</b>	<b>438</b>
Sociais e estatutárias	9.a	694	726	438
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>131.655</b>	<b>131.638</b>	<b>131.633</b>
Capital		<b>109.699</b>	<b>109.699</b>	<b>109.699</b>
De domiciliados no País	11.a	109.699	109.699	109.699
Reserva de Capital	11.b	1.224	979	979
Reserva de Lucros	11.b	21.939	21.939	21.939
Ajustes de Avaliação Patrimonial	11.d	17	--	(5)
(Ações em Tesouraria)	11.e	(1.224)	(979)	(979)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>1.427.124</b>	<b>1.641.668</b>	<b>1.295.747</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

1º Semestre de 2018

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Nota	2º Trimestre/2018	2º Trimestre/2017	1º Semestre/2018	1º Semestre/2017
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>9.628</b>	<b>18.289</b>	<b>23.459</b>	<b>41.235</b>
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	6.b	9.628	18.289	23.459	41.235
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>24</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>(162)</b>
Constituição/Reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.d	24	4	11	(162)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>9.652</b>	<b>18.293</b>	<b>23.470</b>	<b>41.073</b>
<b>OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		<b>523.782</b>	<b>447.249</b>	<b>992.753</b>	<b>873.630</b>
Receitas de prestação de serviços	10.a	436.732	369.473	827.471	737.470
Rendas de tarifas bancárias	10.b	170.987	149.917	334.890	287.277
Despesas de pessoal	10.c	(23.663)	(22.295)	(45.997)	(43.016)
Outras despesas administrativas	10.d	(12.423)	(14.270)	(27.239)	(28.530)
Despesas tributárias	12.c	(40.934)	(35.815)	(78.746)	(70.663)
Outras receitas operacionais	10.e	1.532	5.365	3.233	9.329
Outras despesas operacionais	10.f	(8.449)	(5.126)	(20.859)	(18.237)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>533.434</b>	<b>465.542</b>	<b>1.016.223</b>	<b>914.703</b>
<b>RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES</b>		<b>533.434</b>	<b>465.542</b>	<b>1.016.223</b>	<b>914.703</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	12.a	<b>(239.775)</b>	<b>(209.590)</b>	<b>(457.058)</b>	<b>(411.254)</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes		(240.552)	(208.953)	(457.866)	(410.703)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		777	(637)	808	(551)
<b>PARTICIPAÇÃO DE ADMINISTRADORES NO LUCRO</b>		<b>(459)</b>	<b>(545)</b>	<b>(1.754)</b>	<b>(545)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>		<b>293.200</b>	<b>255.407</b>	<b>557.411</b>	<b>502.904</b>
<b>LUCRO POR AÇÃO</b>					
Número de ações		100.000.000	100.000.000	100.000.000	100.000.000
Lucro líquido por ação (R\$)		2,93	2,55	5,57	5,03

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	1º Semestre/2018	1º Semestre/2017
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES</b>		
<b>Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>1.016.223</b>	<b>914.703</b>
<b>Ajustes ao Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>2.014</b>	<b>(1.928)</b>
Reforço (Reversão) de provisões operacionais	(11)	162
Reversão de provisões operacionais - RVA	--	(717)
Reforço (Reversão) de provisões fiscais e cíveis	2.025	(1.373)
<b>Lucro Ajustado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>1.018.237</b>	<b>912.775</b>
<b>Variações Patrimoniais</b>	<b>(763.696)</b>	<b>(617.832)</b>
Redução em títulos para negociação	2.120	--
Aumento em outros créditos	(69.171)	(167.663)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	128	(20)
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(745.876)	(589.555)
Aumento de outras obrigações	49.103	139.406
<b>CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>254.541</b>	<b>294.943</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aquisição de títulos disponíveis para venda	(15.013)	(1)
Aquisição de títulos mantidos até o vencimento	--	(387)
<b>CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(15.013)</b>	<b>(388)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Dividendos pagos	(536.844)	(429.050)
<b>CAIXA UTILIZADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<b>(536.844)</b>	<b>(429.050)</b>
<b>Varição Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(297.316)</b>	<b>(134.495)</b>
Início do período	1.229.321	1.027.685
Fim do período	932.005	893.190
<b>Redução de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(297.316)</b>	<b>(134.495)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Nota	Capital	Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Ações em Tesouraria	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
<b>Saldos em 31.12.2016</b>		<b>109.699</b>	<b>1.104</b>	<b>21.939</b>	<b>(9)</b>	<b>(1.104)</b>	<b>--</b>	<b>131.629</b>
Ajustes de avaliação patrimonial - TVM	11.d	--	--	--	4	--	--	4
Transações com pagamento baseado em ações		--	(125)	--	--	125	--	--
Lucro líquido do período		--	--	--	--	--	502.904	502.904
Destinações: - Dividendos (R\$ 5.029,04 por lote de mil ações)	11.c	--	--	--	--	--	(502.904)	(502.904)
<b>Saldos em 30.06.2017</b>		<b>109.699</b>	<b>979</b>	<b>21.939</b>	<b>(5)</b>	<b>(979)</b>	<b>--</b>	<b>131.633</b>
<b>Mutações do período</b>		<b>--</b>	<b>(125)</b>	<b>--</b>	<b>4</b>	<b>125</b>	<b>--</b>	<b>4</b>
<b>Saldos em 31.12.2017</b>		<b>109.699</b>	<b>979</b>	<b>21.939</b>	<b>--</b>	<b>(979)</b>	<b>--</b>	<b>131.638</b>
Ajustes de avaliação patrimonial - TVM	11.d	--	--	--	17	--	--	17
Transações com pagamento baseado em ações		--	245	--	--	(245)	--	--
Lucro líquido do período		--	--	--	--	--	557.411	557.411
Destinações: - Dividendos (R\$ 5.574,11 por lote de mil ações)	11.c	--	--	--	--	--	(557.411)	(557.411)
<b>Saldos em 30.06.2018</b>		<b>109.699</b>	<b>1.224</b>	<b>21.939</b>	<b>17</b>	<b>(1.224)</b>	<b>--</b>	<b>131.655</b>
<b>Mutações do período</b>		<b>--</b>	<b>245</b>	<b>--</b>	<b>17</b>	<b>(245)</b>	<b>--</b>	<b>17</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	Nota	1º Semestre/2018	1º Semestre/2017
<b>RECEITAS</b>		<b>1.178.968</b>	<b>1.065.949</b>
Prestação de serviços e tarifas bancárias	10.a e 10.b	1.162.361	1.024.747
Intermediação financeira	6.b	23.459	41.235
Provisão para créditos de liquidação duvidosa – reversão / (constituição)	7.d	11	(162)
Outras receitas / (despesas)		(6.863)	129
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		<b>(35.549)</b>	<b>(34.920)</b>
Serviços do sistema financeiro	10.d	(16.106)	(18.992)
Comunicações	10.d	(3.643)	(2.982)
Transporte	10.d	(906)	(749)
Manutenção e conservação de bens	10.d	(393)	(364)
Materiais, energia e outros		(420)	(359)
Serviços de terceiros		(29)	(22)
Suporte operacional BB		(10.763)	(9.038)
Outros		(3.289)	(2.414)
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>		<b>1.143.419</b>	<b>1.031.029</b>
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>		<b>1.143.419</b>	<b>1.031.029</b>
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>		<b>1.143.419</b>	<b>1.031.029</b>
<b>VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO</b>		<b>1.143.419</b>	<b>1.031.029</b>
<b>PESSOAL</b>		<b>41.079</b>	<b>37.400</b>
Proventos e honorários		28.546	26.976
Benefícios e treinamentos		3.763	3.477
FGTS		1.959	1.807
Participação de administradores no lucro		1.754	545
Outros encargos		5.057	4.595
<b>IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES</b>		<b>542.476</b>	<b>47,44%</b>
Federais		518.994	488.076
Municipais		23.482	20.795
<b>REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS</b>		<b>2.453</b>	<b>0,22%</b>
Aluguéis		2.453	2.649
<b>REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS PRÓPRIOS</b>		<b>557.411</b>	<b>48,75%</b>
Lucro retido		557.411	502.904

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

### VALORES EXPRESSOS EM MILHARES DE REAIS, EXCETO QUANDO INDICADO

#### 1 - A BB DTVM E SUAS OPERAÇÕES

A BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (BB DTVM ou Instituição) é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., constituída em 1986, regida, sobretudo, pela legislação das sociedades por ações e sua matriz está localizada na Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio, Centro, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Tem por objeto a prática de operações inerentes a compra e venda de títulos e valores mobiliários, a instituição, organização e administração de fundos e clubes de investimento, a administração de carteiras e custódia de títulos e valores mobiliários, operações de conta margem, bem como outras atividades pertinentes a empresas da espécie, autorizadas pelo Banco Central do Brasil (Bacen) ou pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Como parte integrante do Conglomerado Banco do Brasil, suas operações são conduzidas em um contexto que envolve um conjunto de empresas que atuam no mercado utilizando-se, de forma compartilhada, da infraestrutura tecnológica e administrativa dessas empresas. Suas demonstrações contábeis devem ser entendidas nesse contexto.

#### 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável.

A elaboração de demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: provisão para créditos de liquidação duvidosa, ativos fiscais diferidos, provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis, valorização de instrumentos financeiros e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pela BB DTVM, quando aplicável: CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro, CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC, CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 – Evento Subsequente, CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

A BB DTVM aplicou o pronunciamento CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que não é conflitante com as normas do Bacen.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 23.08.2018.

#### 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas pela BB DTVM são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis.

##### a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério pro rata die, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro.

##### b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em operações compromissadas – posição bancada, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor justo, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias (Nota 4).

##### c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável (Nota 5).

##### d) Títulos e Valores Mobiliários – TVM

Os títulos e valores mobiliários (Nota 6) adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração da BB DTVM, em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001:

**Títulos para Negociação:** títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

**Títulos Disponíveis para Venda:** títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido; e

**Títulos Mantidos até o Vencimento:** títulos e valores mobiliários que a BB DTVM tem e dispõe de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância a critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, a divulgação de preço indicativo pela Anbima, ou a relação entre o PU e o valor de negócio mais recente nos últimos 30 dias, ou ainda o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelos de precificação, utilizando curvas de risco de crédito, valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas e instrumentos financeiros semelhantes.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento, que não tenham caráter de perdas temporárias, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

##### e) Provisão para Outros Créditos

As provisões para outros créditos foram constituídas em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, observando o valor de mercado (Nota 7.d).

##### f) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Alíquota
Imposto de Renda – IR (15% + adicional de 10%)	25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL	20%
PIS/Pasep	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	Até 5%

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários - Nota 12.d) são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterados pelas Resoluções CMN n.º 3.355/2006, CMN n.º 4.192/2013 e CMN n.º 4.441/2015, e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

##### g) Despesas Antecipadas

Referem-se a aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviço à BB DTVM ocorrerão em períodos futuros. As despesas antecipadas são registradas ao custo e amortizadas à medida que forem sendo realizadas.

##### h) Ativo Permanente

**Investimentos:** os investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas por desvalorização (imparidade), quando aplicável (Nota 8).

##### i) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade

A BB DTVM avalia, com base em fontes internas e externas, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, a BB DTVM estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

No mínimo anualmente, para a realização do teste de imparidade, a BB DTVM elabora estudo para verificar se existe indicação de desvalorização de ativos alcançados pelo CPC 01, segundo critérios técnicos definidos pela Administração.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, reconhecida na Demonstração do Resultado.

##### j) Provisões, Ativos e Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009 (Nota 15).

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, porém, quando há evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representado pelo trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível, são reconhecidos como ativo.

Uma provisão para os passivos contingentes é reconhecida nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

# BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

1º Semestre de 2018

Considera-se para cálculo do valor provável de condenação, o valor indenizatório pretendido, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes classificados como de perdas possíveis não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

## k) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis da BB DTVM é o Real (R\$).

## l) Gerenciamento de Riscos

A Administração da BB DTVM adota política conservadora no seu processo de gerenciamento de riscos. As disponibilidades e as aplicações financeiras são mantidas e realizadas com o seu controlador, o que minimiza o risco de crédito dos ativos da empresa, bem como proporciona o alinhamento às políticas de gerenciamento de riscos adotadas pelo Conglomerado Banco do Brasil.

## 4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	30.06.2018	31.12.2017	30.06.2017
<b>Disponibilidades</b>	1.807	2.133	2.784
Depósitos bancários	1.807	2.133	2.784
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez (1)</b>	<b>930.198</b>	<b>1.227.188</b>	<b>890.406</b>
Aplicações no mercado aberto – revendas a liquidar – posição bancada	930.198	1.227.188	890.406
<b>Total</b>	<b>932.005</b>	<b>1.229.321</b>	<b>893.190</b>

(1) Referem-se às operações com prazo original igual ou inferior a 90 dias e que apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

## 6 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

### a) Títulos e Valores Mobiliários – TVM

Vencimento em Dias	30.06.2018					31.12.2017					30.06.2017				
	Valor de Mercado		Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado	Valor de Mercado		Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado	Valor de Mercado		Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado
	Sem Vencimento	Acima de 360				Sem Vencimento	Acima de 360				Sem Vencimento	Acima de 360			
<b>Títulos para Negociação</b>	18.606	--	20.000	18.606	(1.394)	20.000	20.725	725	--	--	--	--	--	--	
<b>Títulos Privados</b>	18.606	--	20.000	18.606	(1.394)	20.000	20.725	725	--	--	--	--	--	--	
Cotas de fundos de investimento	18.606	--	20.000	18.606	(1.394)	20.000	20.725	725	--	--	--	--	--	--	
<b>Títulos Disponíveis para Venda</b>	15.029	--	15.000	15.029	29	--	--	--	--	32	--	25	--	(7)	
<b>Títulos Privados</b>	15.029	--	15.000	15.029	29	--	--	--	--	32	--	25	--	(7)	
Cotas de fundos de investimento	15.029	--	15.000	15.029	29	--	--	--	--	32	--	25	--	(7)	
<b>Títulos Mantidos até o Vencimento</b>	--	--	--	--	--	--	--	--	--	7.044	--	7.044	--	--	
<b>Títulos Privados</b>	--	--	--	--	--	--	--	--	--	7.044	--	7.044	--	--	
Fundos de Investimento em direitos creditórios (1)	--	--	--	--	--	--	--	--	--	7.044	--	7.044	--	--	
<b>Total</b>	33.635	--	35.000	33.635	(1.365)	20.000	20.725	725	7.076	7.069	--	7.069	--	(7)	

Vencimento em Dias	30.06.2018					31.12.2017					30.06.2017				
	Valor de Mercado		Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado	Valor de Mercado		Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado	Valor de Mercado		Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado
	Sem Vencimento	Acima de 360				Sem Vencimento	Acima de 360				Sem Vencimento	Acima de 360			
<b>Por Carteira</b>	33.635	--	35.000	33.635	(1.365)	20.000	20.725	725	7.076	7.069	--	7.069	--	(7)	
Carteira própria	33.635	--	35.000	33.635	(1.365)	20.000	20.725	725	7.076	7.069	--	7.069	--	(7)	

(1) Inclui em 30.06.2017 valor referente à desvalorização das cotas do fundo FIDC BB Votorantim Highland Infraestrutura.

Vencimento em Anos	30.06.2018					31.12.2017					30.06.2017				
	Valor de Mercado		Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado	Valor de Mercado		Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado	Valor de Mercado		Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado
	Sem Vencimento	A vencer após 10 anos				Sem Vencimento	A vencer após 10 anos				Sem Vencimento	A vencer após 10 anos			
<b>Por Categoria</b>	33.635	--	35.000	33.635	20.725	--	20.000	20.725	25	7.044	--	7.076	--	7.069	
Títulos para negociação	18.606	--	20.000	18.606	20.725	--	20.000	20.725	--	--	--	--	--	--	
Títulos disponíveis para venda	15.029	--	15.000	15.029	--	--	--	--	25	--	--	32	--	25	
Títulos mantidos até o vencimento	--	--	--	--	--	--	--	--	--	7.044	--	7.044	--	7.044	

Por Carteira	30.06.2018					31.12.2017					30.06.2017				
	Valor Contábil		Circulante	Longo Prazo	Total	Valor Contábil		Circulante	Longo Prazo	Total	Valor Contábil		Circulante	Longo Prazo	Total
	Circulante	Longo Prazo				Circulante	Longo Prazo				Circulante	Longo Prazo			
<b>Por Carteira</b>	33.635	--	--	33.635	20.725	--	--	20.725	25	7.044	--	7.044	--	7.069	
Carteira própria	33.635	--	--	33.635	20.725	--	--	20.725	25	7.044	--	7.044	--	7.069	

### Saldo contábil da carteira, considerando a marcação a mercado:

	30.06.2018		31.12.2017		30.06.2017	
<b>Total por Categoria</b>	33.635	100%	20.725	100%	7.069	100%
Títulos para negociação	18.606	55%	20.725	100%	--	--
Títulos disponíveis para venda	15.029	45%	--	--	25	--
Títulos mantidos até o vencimento	--	--	--	--	7.044	100%

Os investimentos em cotas de fundos de investimento estão representados pelos seguintes fundos:

Nome do Fundo	Administrador	30.06.2018					31.12.2017					30.06.2017				
		Quantidade de Cotas	Valor de Custo	Valor de Mercado	Valor de Mercado	Valor de Mercado	Quantidade de Cotas	Valor de Custo	Valor de Mercado	Valor de Mercado	Valor de Mercado	Quantidade de Cotas	Valor de Custo	Valor de Mercado	Valor de Mercado	Valor de Mercado
<b>Títulos Disponíveis para Venda</b>																
BB Acoes Nordea Global IEF FI	BB DTVM	10.000.000	10.000	10.987	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
BB Previdenciário Acoes Valor FICFI	BB DTVM	5.000.000	5.000	4.042	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<b>Total</b>		<b>15.000.000</b>	<b>15.000</b>	<b>15.029</b>	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<b>Títulos para Negociação</b>																
BB DTVM Ações Saúde e Bem Estar Distribuição FICFI	BB DTVM	10.000.000	10.000	8.534	10.493	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
BB DTVM MM Multiestratégia LP DISTR FICFI	BB DTVM	10.000.000	10.000	10.072	10.232	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<b>Total</b>		<b>20.000.000</b>	<b>20.000</b>	<b>18.606</b>	<b>20.725</b>	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<b>Títulos Mantidos até o Vencimento</b>																
FIDC BB Votorantim Highland Infraestrutura	BB DTVM	5.742	--	--	7.044	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
<b>Total</b>		<b>5.742</b>	--	--	<b>7.044</b>	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

### b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários

	2º Trimestre/2018	2º Trimestre/2017	1º Semestre/2018	1º Semestre/2017
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	11.404	18.844	25.579	40.848
Aplicações em fundos de investimento	(1.776)	(555)	(2.120)	387
<b>Total</b>	<b>9.628</b>	<b>18.289</b>	<b>23.459</b>	<b>41.235</b>

### c) Reclassificação de Títulos e Valores Mobiliários

Não houve reclassificação de títulos e valores mobiliários em 30.06.2018, 31.12.2017 e 30.06.2017.

### d) Instrumentos Financeiros Derivativos

Não havia instrumentos financeiros derivativos em aberto em 30.06.2018, 31.12.2017 e 30.06.2017.

### e) Determinação do Valor Justo

Títulos e Valores Mobiliários: Contabilizados pelo valor de mercado, em conformidade com o estabelecido pela Circular Bacen n.º 3.068/2001. A apuração do valor justo dos títulos é dada com base nas taxas coletadas junto ao mercado.

### f) Valor dos Ativos e Passivos Financeiros Mensurados ao Valor Justo, por nível de hierarquia

Conforme os níveis de informação na mensuração ao valor justo, as técnicas de avaliação utilizadas pela Instituição são as seguintes:

**Nível 1** - são usados preços cotados em mercados ativos para instrumentos financeiros idênticos. Um instrumento financeiro é considerado como cotado em um mercado ativo se os preços cotados estiverem prontamente e regularmente disponíveis, e se esses preços representarem transações de mercado reais e que ocorrem regularmente numa base em que não exista relacionamento entre as partes.

**Nível 2** - são usadas outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços são cotados em mercados não ativos ou para ativos e passivos similares, ou são usadas outras informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para suportar a avaliação dos ativos e passivos.

**Nível 3** - são usadas informações na definição do valor justo que não estão disponíveis no mercado. Se o mercado para um instrumento financeiro não estiver ativo, a Instituição estabelece o valor justo usando uma técnica de valorização que considera dados internos, mas que seja consistente com as metodologias econômicas aceitas para a precificação de instrumentos financeiros.

	30.06.2018			
	Saldo	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>	33.635	--	33.635	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	18.606	--	18.606	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	15.029	--	15.029	--
<b>Total</b>	<b>33.635</b>	<b>--</b>	<b>33.635</b>	<b>--</b>
	31.12.2017			
	Saldo	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>	20.725	--	20.725	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	20.725	--	20.725	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	--	--	--	--
<b>Total</b>	<b>20.725</b>	<b>--</b>	<b>20.725</b>	<b>--</b>
	30.06.2017			
	Saldo	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos</b>	25	--	25	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para negociação, a valor de mercado	--	--	--	--
Títulos e valores mobiliários disponíveis para venda, a valor de mercado	25	--	25	--
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>--</b>	<b>25</b>	<b>--</b>

## 7 - OUTROS CRÉDITOS

### a) Rendas a Receber

	30.06.2018	31.12.2017	30.06.2017
Taxa de administração mensal de fundos	11.546	5.639	5.484
Taxa de administração diária de fundos	8.564	7.793	7.740
Bônus de performance	2.809	5.607	3.533
Taxa de administração de carteiras	1.686	1.687	1.670
Taxa de administração de fundos - outros bancos	995	6.507	6.199
Distribuição de cotas	862	695	786
Taxa de administração de fundos offshore	191	146	117
<b>Total</b>	<b>26.653</b>	<b>28.074</b>	<b>25.529</b>
Ativo circulante	26.653	28.074	25.529

### b) Negociação e Intermediação de Valores

	30.06.2018	31.12.2017	30.06.2017
Devedores – liquidações pendentes – pessoas físicas e jurídicas (1)	202.718	205.121	163.413
<b>Total</b>	<b>202.718</b>	<b>205.121</b>	<b>163.413</b>
Ativo circulante	202.718	205.121	163.413

(1) Incluem saldos devedores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a pessoas físicas e jurídicas.

### c) Diversos

	30.06.2018	31.12.2017	30.06.2017
Impostos e contribuições a compensar (1)	105.254	41.989	94.406
Devedores por depósitos em garantia (2) (Nota 15.d)	58.079	56.734	54.229
Valores a receber de sociedades ligadas	24.796	13.280	17.836
Ativo fiscal diferido – crédito tributário (Nota 12.d)	7.978	7.170	7.162
Devedores diversos – País	2.020	5.152	5.800
Opções por incentivos fiscais	835	834	834
<b>Total</b>	<b>198.962</b>	<b>125.159</b>	<b>180.267</b>
Ativo circulante	190.149	117.155	172.271
Ativo realizável a longo prazo	8.813	8.004	7.996

(1) Inclui o valor de R\$ 22.568 mil (R\$ 21.406 mil em 31.12.2017 e R\$ 20.382 mil em 30.06.2017) referente à ativação de imposto de renda (débito tributário do ILL), decorrente de decisão transitada em julgado determinando o direito líquido e certo da compensação do tributo recolhido indevidamente.

(2) Os valores de devedores por depósitos em garantia (depósitos judiciais para interposição de recursos fiscais) referem-se, principalmente, a procedimentos relacionados às ações anulatórias de débitos fiscais de ISSQN e IRPJ.

## 5 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

### a) Composição

	30.06.2018	31.12.2017	30.06.2017
<b>Aplicações no Mercado Aberto</b>			
<b>Revendas a Liquidar – posição bancada</b>	<b>930.198</b>	<b>1.227.188</b>	<b>890.406</b>
Letras Financeiras do Tesouro	819.199	1.227.188	870.136
Letras do Tesouro Nacional	110.999	--	--
Notas do Tesouro Nacional	--		

# BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

1º Semestre de 2018

## d) Outras Despesas Administrativas

	2º Trimestre/2018	2º Trimestre/2017	1º Semestre/2018	1º Semestre/2017
Serviços do sistema financeiro <sup>(1)</sup>	(6.873)	(9.681)	(16.106)	(18.992)
Comunicações	(1.586)	(1.216)	(3.643)	(2.982)
Aluguéis	(1.248)	(1.319)	(2.453)	(2.649)
Contribuições filantrópicas <sup>(2)</sup>	(773)	(370)	(1.545)	(539)
Transporte	(489)	(448)	(906)	(749)
Condomínio	(400)	(196)	(797)	(744)
Manutenção e conservação de bens	(199)	(185)	(393)	(364)
Serviços técnicos especializados	(165)	(152)	(340)	(312)
Água, energia e gás	(162)	(150)	(313)	(286)
Promoções e relações públicas	(75)	(210)	(79)	(218)
Processamento de dados	(66)	(67)	(131)	(135)
Outras	(387)	(276)	(533)	(560)
<b>Total</b>	<b>(12.423)</b>	<b>(14.270)</b>	<b>(27.239)</b>	<b>(28.530)</b>

(1) Referem-se, principalmente, à despesa de custódia e controladoria.  
(2) Doações a projetos sociais coordenados pela Fundação Banco do Brasil (FBB).

## e) Outras Receitas Operacionais

	2º Trimestre/2018	2º Trimestre/2017	1º Semestre/2018	1º Semestre/2017
Devedores por depósitos em garantia	665	1.020	1.345	2.216
Indébito tributário - ILL <sup>(1)</sup>	540	443	1.163	1.012
Reversão de provisões operacionais	308	1.998	330	2.715
Taxa contratual de resgates antecipados	--	1.887	--	3.224
Outras	19	17	395	162
<b>Total</b>	<b>1.532</b>	<b>5.365</b>	<b>3.233</b>	<b>9.329</b>

(1) Refere-se à atualização monetária de receita de recuperação de despesa de imposto de renda (indébito tributário - ILL) decorrente de decisão transitada em julgado determinando o direito líquido e certo da compensação do tributo recolhido indevidamente.

## f) Outras Despesas Operacionais

	2º Trimestre/2018	2º Trimestre/2017	1º Semestre/2018	1º Semestre/2017
Banco do Brasil - suporte operacional	(5.373)	(4.565)	(10.763)	(9.038)
Variações monetárias passivas <sup>(1)</sup>	--	--	(6.681)	(8.272)
Provisão para contingências (Nota 15.b)	(2.262)	(408)	(2.355)	(625)
Patrocínio à cultura	(650)	--	(650)	--
Contribuições a entidades de classe	(137)	(146)	(317)	(276)
Outras	(27)	(7)	(93)	(26)
<b>Total</b>	<b>(8.449)</b>	<b>(5.126)</b>	<b>(20.859)</b>	<b>(18.237)</b>

(1) Referem-se à atualização, pela taxa Selic, dos dividendos devidos ao Banco do Brasil S.A.

## 11 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital Social

O Capital Social de R\$ 109.699 mil, em 30.06.2018, 31.12.2017 e 30.06.2017, totalmente subscrito e integralizado, está dividido em 100.000.000 de ações ordinárias, representadas na forma escritural e sem valor nominal. O patrimônio líquido de R\$ 131.655 mil (R\$ 131.638 mil em 31.12.2017 e R\$ 131.633 mil em 30.06.2017) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 1,32 mil por ação (R\$ 1,32 mil em 31.12.2017 e R\$ 1,32 mil em 30.06.2017).

### b) Reservas de Capital e de Lucros

	30.06.2018	31.12.2017	30.06.2017
<b>Reserva de Capital</b>	<b>1.224</b>	<b>979</b>	<b>979</b>
Transações com pagamento baseado em ações e outros instrumentos	1.224	979	979
<b>Reserva de Lucros</b>	<b>21.939</b>	<b>21.939</b>	<b>21.939</b>
Reserva legal	21.939	21.939	21.939

A reserva legal tem por finalidade assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital social. Do lucro líquido apurado no período, 5% são aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da reserva legal, que não excederá 20% do capital social.

A BB DTVM deixou de constituir reserva legal (5% sobre o lucro líquido) por já ter essa reserva atingido o limite de 20% do capital social, segundo determina o artigo 193 da Lei n.º 6.404/1976.

### c) Dividendos e Distribuição do Lucro Líquido

	1º Semestre/2018	1º Semestre/2017
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>557.411</b>	<b>502.904</b>
<b>Base de Cálculo</b>	<b>557.411</b>	<b>502.904</b>
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	139.353	125.726
Dividendo adicional	418.058	377.178
<b>Total Destinado ao Acionista</b>	<b>557.411</b>	<b>502.904</b>
<b>Saldo do Lucro Líquido após Destinações</b>	<b>--</b>	<b>--</b>

## d) Ajustes de Avaliação Patrimonial de TVM Reconhecidos no Patrimônio Líquido

	2º Trimestre/2018		2º Trimestre/2017	
	31.03.2018 Saldo	30.06.2018 Saldo	31.03.2017 Saldo	30.06.2017 Saldo
<b>Títulos disponíveis para venda</b>				
Próprios <sup>(1)</sup>	(506)	535	29	(8)
Efeitos tributários	216	(228)	(12)	2
<b>Total</b>	<b>(290)</b>	<b>307</b>	<b>17</b>	<b>(6)</b>

(1) Inclui investimentos oriundos de incentivos fiscais sem impactos no Imposto de Renda.

	1º Semestre/2018		1º Semestre/2017	
	31.12.2017 Saldo	30.06.2018 Saldo	31.12.2016 Saldo	30.06.2017 Saldo
<b>Títulos disponíveis para venda</b>				
Próprios <sup>(1)</sup>	--	29	29	(11)
Efeitos tributários	--	(12)	(12)	2
<b>Total</b>	<b>--</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>(9)</b>

(1) Inclui investimentos oriundos de incentivos fiscais sem impactos no Imposto de Renda.

## e) Ações em Tesouraria

Em março de 2017, foram adquiridas 19.073 ações do Banco do Brasil S.A., todas colocadas em tesouraria para atender ao Programa de Remuneração Variável 2017 para a Diretoria da BB DTVM (Nota 11.f). Também foram remarcadas 1.197 ações pertencentes ao Programa de Remuneração Variável 2012 para o Programa de 2017. Para esse programa foi realizada a transferência imediata de 4.062 ações, correspondente a 20% das ações, aos membros da Diretoria. Além disso, também foram transferidas 5.220 ações relativas à 2ª parcela do Programa de Remuneração Variável 2015. Em abril de 2018, foram transferidas 5.412 ações relativas à 3ª parcela do Programa de 2014 e 2.078 ações relativas à 1ª parcela do Programa de Remuneração Variável de 2016.

Em março de 2017, foram adquiridas 10.397 ações do Banco do Brasil S.A., todas colocadas em tesouraria para atender ao Programa de Remuneração Variável 2016 para a Diretoria da BB DTVM (Nota 11.f). Para esse Programa foi realizada a transferência imediata de 2.085 ações, correspondente a 20% das ações, aos membros da Diretoria. Além disso, também foram transferidas 1.973 ações relativas à 4ª parcela do Programa de Remuneração Variável 2012 e 5.220 ações relativas à 1ª parcela do Programa de Remuneração Variável 2015 e, em abril de 2017, foram transferidas 4.907 ações relativas à 3ª parcela do Programa de Remuneração Variável 2013 e 5.412 ações relativas à 2ª parcela do Programa de Remuneração Variável 2014.

A empresa detém 38.294 ações (40.900 ações em 31.12.2017 e 40.900 ações em 30.06.2017) correspondente ao saldo de R\$ 1.224 mil (R\$ 979 mil em 31.12.2017 e R\$ 979 mil em 30.06.2017).

## f) Pagamento Baseado em Ações

O Programa de Remuneração Variável da BB DTVM foi elaborado sob vigência da Resolução CMN n.º 3.921/2010, que dispõe sobre a política de remuneração de administradores das instituições financeiras. A resolução determina que no mínimo 50% da remuneração variável seja paga em ações ou instrumentos baseados em ações, e que pelo menos 40% da remuneração seja diferida para pagamento futuro, com prazo mínimo de três anos, em função dos riscos e da atividade dos administradores. Todas as ações adquiridas são BBAS3 e seu valor justo é o preço de mercado cotado na data de sua outorga.

Apresentamos o demonstrativo das ações adquiridas, sua distribuição e o respectivo cronograma de transferências:

	Total de ações adquiridas	Custo médio de aquisição	Ações distribuídas	Ações a distribuir	Cronograma estimado de transferências
<b>Programa 2014</b>	27.063	22,98	21.651	5.412	2019
<b>Subtotal</b>				<b>5.412</b>	
<b>Programa 2015</b>	26.109	19,92	15.669	5.220	2019
<b>Subtotal</b>				<b>10.440</b>	<b>2020</b>
<b>Programa 2016</b>	10.397	32,84	4.163	2.078	2019
<b>Subtotal</b>				<b>2.078</b>	<b>2020</b>
<b>Programa 2017 <sup>(1)</sup></b>	20.270	42,65	4.062	2.078	2021
<b>Subtotal</b>				<b>6.234</b>	<b>2021</b>
<b>Total</b>				<b>16.208</b>	<b>2022</b>
<b>Total</b>				<b>38.294</b>	

(1) As 1.197 ações, adquiridas ao custo médio de R\$ 26,78, que foram marcadas como pertencentes ao Programa RVA 2012, foram destinadas para utilização no Programa RVA 2017.

## 12 - TRIBUTOS

### a) Demonstração das Despesas de IR e CSLL

	2º Trimestre/2018	2º Trimestre/2017	1º Semestre/2018	1º Semestre/2017
<b>Valores Correntes</b>	<b>(240.552)</b>	<b>(208.953)</b>	<b>(457.866)</b>	<b>(410.703)</b>
IR e CSLL no País	(240.552)	(208.953)	(457.866)	(410.703)
<b>Valores Diferidos</b>	<b>777</b>	<b>(637)</b>	<b>808</b>	<b>(551)</b>
<b>Ativo Fiscal Diferido</b>	<b>777</b>	<b>(637)</b>	<b>808</b>	<b>(551)</b>
Diferenças intertemporais	777	(637)	808	(551)
<b>Total</b>	<b>(239.775)</b>	<b>(209.590)</b>	<b>(457.058)</b>	<b>(411.254)</b>

### b) Conciliação dos Encargos de IR e CSLL

	2º Trimestre/2018	2º Trimestre/2017	1º Semestre/2018	1º Semestre/2017
<b>Resultado antes dos Tributos e Participações</b>	<b>533.434</b>	<b>465.542</b>	<b>1.016.223</b>	<b>914.703</b>
Outros valores	270	(96)	242	362
<b>IR e CSLL do período</b>	<b>(239.775)</b>	<b>(209.590)</b>	<b>(457.058)</b>	<b>(411.254)</b>

### c) Despesas Tributárias

	2º Trimestre/2018	2º Trimestre/2017	1º Semestre/2018	1º Semestre/2017
Cofins	(24.737)	(21.639)	(47.539)	(42.897)
ISSQN	(12.151)	(10.387)	(23.244)	(20.491)
PIS/Pasep	(4.020)	(3.517)	(7.725)	(6.971)
Outras	(26)	(272)	(238)	(304)
<b>Total</b>	<b>(40.934)</b>	<b>(35.815)</b>	<b>(78.746)</b>	<b>(70.663)</b>

### d) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário)

Ativado	31.12.2017		1º Semestre/2018		30.06.2018		30.06.2017	
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo	Saldo	Saldo	Saldo	
<b>Diferenças Temporárias</b>	<b>7.170</b>	<b>1.030</b>	<b>(222)</b>	<b>7.978</b>	<b>7.162</b>			
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	111	3	(5)	109	114			
Provisões passivas	2.388	810	--	3.198	2.240			
Marcação à mercado	--	217	(217)	--	2			
Provisão para perdas permanentes - cotas de fundos	4.389	--	--	4.389	4.524			
Outras provisões	282	--	--	282	282			
<b>Total dos Créditos Tributários Ativos</b>	<b>7.170</b>	<b>1.030</b>	<b>(222)</b>	<b>7.978</b>	<b>7.162</b>			
Imposto de Renda	3.888	633	(121)	4.400	3.796			
Contribuição Social	3.282	374	(78)	3.578	3.365			
PIS/Pasep e Cofins	--	23	(23)	--	1			

### e) Passivo Fiscal Diferido

	30.06.2018	31.12.2017	30.06.2017
Decorrentes de Marcação à Mercado	12	--	--
<b>Total das obrigações fiscais diferidas</b>	<b>12</b>	<b>--</b>	<b>--</b>
Imposto de Renda	7	--	--
Contribuição Social	4	--	--
Cofins	1	--	--
PIS/Pasep	--	--	--

## Expectativa de realização

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico, atualizado por ocasião da publicação anual, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação para o período de apuração.

	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2018	--	--
Em 2019	--	--
Em 2020	399	333
Em 2021	1.099	860
Em 2022	1.523	1.105
Em 2023	1.586	1.067
Em 2024	1.348	840
Em 2025	961	554
Em 2026	579	310
Em 2027	295	147
Em 2028	188	88
<b>Total de créditos tributários em 30.06.2018</b>	<b>7.978</b>	<b>5.304</b>

No 1º Semestre/2018, observou-se uma realização de créditos tributários na BB DTVM no montante de R\$ 222 mil.

## 13 - PARTES RELACIONADAS

Os custos com remunerações e outros benefícios de curto prazo atribuídos à Diretoria da BB DTVM no 1º Semestre/2018 foram de R\$ 2.544 mil (R\$ 2.304 mil no 1º Semestre/2017) e ao Conselho de Administração no 1º Semestre/2018 foram de R\$ 93 mil (R\$ 14 mil no 1º Semestre/2017).

De acordo com a política de remuneração variável da BB DTVM, estabelecida em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.921/2010, parte da remuneração variável da Diretoria Executiva é paga em ações (Nota 11.f).

A BB DTVM não concede empréstimos ao Pessoal Chave da Administração, em conformidade com a proibição a toda instituição financeira estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

A BB DTVM realiza, principalmente com seu controlador, o Banco do Brasil S.A., transações bancárias, tais como depósitos em conta corrente (não remunerados) e aplicações em operações compromissadas. Há, ainda, contratos de prestação de serviços, de garantias prestadas e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

O Banco instituiu a Fundação Banco do Brasil (FBB) que tem por objetivo promover, apoiar, incentivar e patrocinar ações nos campos da educação, cultura, saúde, assistência social, recreação e desporto, ciência e tecnologia e assistência a comunidades urbano-rurais. No 1º semestre/2018, a BB DTVM realizou contribuições para a FBB no valor de R\$ 1.545 mil (R\$ 539 mil no 1º semestre/2017).

Tais transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, quando aplicável. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

## Sumário das Transações com Partes Relacionadas

	30.06.2018		
	Controlador	Outras Partes Relacionadas	Total
<b>Ativos</b>			
Disponibilidades (Nota 4)	1.807	--	1.807
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.a)	930.198	--	930.198
Taxa de administração de carteiras <sup>(1)</sup>	--	1.101	1.101
Valores a receber de sociedades ligadas <sup>(2)</sup> (Nota 7.c)	--	24.796	24.796
<b>Passivos</b>			
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 9.a)	557.411	--	557.411
Valores a pagar a sociedades ligadas <sup>(3)</sup> (Nota 9.d)	13.816	9	13.825
		<b>1º Semestre/2018</b>	
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	25.579	--	25.579
Rendas de serviços prestados a ligadas <sup>(4)</sup> (Nota 10.a)	--	11.516	11.516
Rendas de taxas de administração de carteiras <sup>(1)</sup>	--	6.531	6.531
Despesas tributárias	(216)	--	(216)
Despesas de pessoal	(45.520)	--	(45.520)
Despesas administrativas diversas	(10.100)	--	(10.100)
Despesas de serviço do sistema financeiro - comissões <sup>(5)</sup>	--	(18)	(18)
Despesas de serviço do sistema financeiro - custódia e controladoria	(15.248)	--	(15.24

# BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

**1º Semestre de 2018**

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Aos Conselheiros, Diretores e Acionista da

**BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**

Rio de Janeiro - RJ

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (“BB DTVM”), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB DTVM em 30 de junho de 2018, o desempenho de suas operações para os períodos de três e seis meses findos nessa data e os seus fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à BB DTVM, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outros assuntos - Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2018, elaborada sob a responsabilidade da Administração da BB DTVM, cuja apresentação não é requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da BB DTVM. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

### Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da BB DTVM é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluímos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a BB DTVM continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a BB DTVM ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da BB DTVM são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes.

As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

· Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

· Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da BB DTVM.

· Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas, a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

· Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da BB DTVM. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a BB DTVM a não mais se manter em continuidade operacional.

· Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília, 23 de agosto de 2018.

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-DF

João Paulo Dal Poz Alouche

Contador CRC 1SP245785/O-2



## DIRETORIA

### PRESIDENTE

Paulo Roberto Lopes Ricci

### DIRETORES

Ana Paula Teixeira de Sousa

Carlos José da Costa André

João Vagnes de Moura Silva

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Márcio Hamilton Ferreira (Presidente)

Antonio Maurício Maurano (Vice-presidente)

Bernardo de Azevedo Silva Rothe

Bruno Nunes Sad

Luiz Eduardo Carvalho Terra de Faria

Manoel Gimenes Ruy

Nélio Henriques Lima

Pricilla Maria Santana

### CONSELHO FISCAL

Daniel de Araujo e Borges (Presidente)

Luiz Fernando Alves

Moisés de Sousa Carvalho Pereira

## RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

### I. Introdução

O Comitê de Auditoria do Banco do Brasil (Coaud), órgão estatutário de assessoramento do Conselho de Administração (CA), é composto atualmente por três membros, sendo um integrante do CA, todos independentes e nomeados pelo CA.

O Banco do Brasil optou pela constituição de comitê de auditoria único para o Banco Múltiplo e Subsidiárias, entre elas a BB Gestão de Recursos Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (BB DTVM).

### II. Responsabilidades

O Coaud tem suas atribuições definidas pela Lei 13.303/2016 (Lei das Estatais), Decreto Regulamentar nº 8.945/2016, Resolução CMN 3.198/2004, Programa Destaque em Governança das Estatais (PDGE), Estatuto Social do BB e por seu Regimento Interno.

Os administradores da BB DTVM são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e zelar pela conformidade das atividades às normas legais e regulamentares.

O Comitê de Riscos e de Capital (Coris) assessora o CA em suas funções relativas à gestão de riscos e de capital, de forma unificada, para as instituições integrantes do Conglomerado Prudencial do BB. O Coaud avalia e monitora as exposições a riscos mediante interação e atuação conjunta com o Coris.

A Auditoria Interna do Conglomerado responde pela realização de trabalhos periódicos, com foco nos principais riscos a que a BB DTVM está exposta, avaliando, com independência, as ações de gerenciamento desses riscos e a adequação da governança e dos controles internos, por meio de verificações quanto a sua qualidade, suficiência, cumprimento e efetividade.

A KPMG Auditores Independentes é responsável pela auditoria das demonstrações contábeis. Avalia, também, no contexto desse trabalho, a qualidade e suficiência dos controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis.

### III. Atividades do período

O Comitê de Auditoria realizou reuniões regulares, em cumprimento ao seu plano de trabalho, com os Conselhos de Administração e Fiscal da empresa, Diretoria da BB DTVM, Banco Central do Brasil (Bacen) e também com executivos do Banco de áreas que realizam atividades necessárias às operações da BB DTVM.

Nessas reuniões abordou, em especial, assuntos relacionados ao sistema de controles internos, conformidade, aspectos contábeis, gestão de riscos, governança corporativa, segurança, auditoria dos fundos de investimento e recomendações emitidas pelas auditorias interna e independente e por órgãos externos de fiscalização e controle.

Não chegou ao conhecimento do Coaud a existência e/ou evidências de fraudes de qualquer valor e de inobservância de normas legais e regulamentares que pudessem colocar em risco a continuidade da instituição, perpetradas pela administração ou por terceiros.

### IV. Auditoria Interna

O Coaud supervisiona as atividades desenvolvidas pela Auditoria Interna e avalia, por meio de instrumental técnico formal, sua independência, objetividade, qualidade e efetividade.

Realizou reuniões periódicas com a Unidade para conhecer as conclusões dos trabalhos, principais preocupações, acompanhar sua atuação e o cumprimento de suas atribuições. Conheceu os trabalhos realizados e acompanhou o cumprimento das recomendações emitidas.

### V. Auditoria Independente

O Coaud supervisiona a prestação de serviços de auditoria contábil pelos auditores independentes e avalia, por meio de instrumental técnico próprio, sua independência, a qualidade e a adequação de tais serviços às necessidades da Instituição. Além disso, avalia, previamente à contratação, a existência de conflitos na prestação de outros serviços às empresas do Conglomerado.

Realizou reuniões periódicas com a auditoria independente de demonstrações contábeis e dos fundos de investimento, com o objetivo de conhecer os resultados dos trabalhos e examinar conclusões e recomendações.

### VI. Transações com partes relacionadas

Com o objetivo de avaliar e monitorar, em conjunto com a administração e a área de auditoria interna, a adequação das TPR, o Comitê realizou reuniões com as áreas de primeira e de segunda linhas de defesa e com as auditorias interna e independente.

### VII. Sistema de controles internos (SCI)

A avaliação da efetividade do SCI pelo Coaud é fundamentada principalmente nos resultados dos trabalhos realizados pelas auditorias interna e independente, pelos órgãos externos de fiscalização e controle, pela Diretoria de Controles Internos (Dicoi), pela área de controles internos e conformidade da BB DTVM e, também, em informações e documentos requisitados a outras áreas do Banco e em suas próprias análises.

### VIII. Exposição a risco

O Coaud, em conjunto com o Coris, avaliou e monitorou as principais atividades relacionadas ao gerenciamento de riscos. Também realizou reuniões com as áreas gestoras de riscos e de capital.

### IX. Demonstrações contábeis

O Coaud examinou o resumo das principais práticas contábeis e analisou mensalmente as principais variações nos saldos contábeis e respectivas causas, a partir de informações fornecidas pela Diretoria Contadoria (Coger).

Revisou as demonstrações contábeis, inclusive notas explicativas, o relatório da administração e o relatório do Auditor Independente datado de 23/08/2018, sem ressalvas, relativos à data-base 30/06/2018.

### X. Recomendações do Comitê de Auditoria

O Coaud não vislumbrou necessidade de emitir recomendações no período e não há registro de recomendações pendentes de implementação de períodos anteriores.

### XI. Conclusões

Com base nas atividades desenvolvidas e tendo presente as atribuições e limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria concluiu que:

- o sistema de controles internos é adequado ao porte e à complexidade dos negócios da subsidiária e objeto de permanente atenção por parte da administração;
- a Auditoria Interna é efetiva, dispõe de estrutura e orçamento suficientes ao desempenho de suas funções e atua com independência, objetividade e qualidade;
- a Auditoria Independente é efetiva e não foi reportada nenhuma ocorrência que pudesse comprometer sua independência;
- as transações com partes relacionadas avaliadas e monitoradas no período observaram as normas aplicáveis e não foi identificada a existência de ocorrências de inadequação;
- as principais exposições a riscos vêm sendo gerenciadas adequadamente pela administração;
- as demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB DTVM em 30/06/2018, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Bacen.

Brasília-DF, 23 de agosto de 2018.

Luiz Serafim Spinola Santos	Antônio Carlos Correia	Marcos Tadeu de Siqueira
-----------------------------	------------------------	--------------------------

### COMITÊ DE AUDITORIA

Antônio Carlos Correia (Coordenador)

Luiz Serafim Spinola Santos

Marcos Tadeu de Siqueira

### CONTADORIA

Eduardo Cesar Pasa

Contador Geral

Contador CRC-DF 017601/O-5

541.035.920-87